

Perdidos no Processo de Transição: Entre a Psiquiatria da Infância e Adolescência e a Psiquiatria de Adultos

Lost in Transition: From Child and Adolescent Psychiatry to Adult Mental Health Care

Palavras-chave: Continuidade de Cuidados ao Doente; Perturbações Mentais; Portugal; Serviços de Saúde do Adolescente; Serviços de Saúde Mental; Transição para Cuidado do Adulto

Keywords: Adolescent Health Services; Continuity of Patient Care; Mental Disorders; Mental Health Services; Portugal; Transition to Adult Care

Nos últimos anos, o processo de transição de jovens dos serviços de Psiquiatria da Infância e Adolescência (SPIA) para os serviços de Psiquiatria de Adultos (SPA) tem sido alvo de preocupação e discussão. Vários estudos, como o SDO TRACK,¹ têm demonstrado que a transição não é tão eficaz e planificada como deveria ser, resultando numa falha dos serviços para jovens entre os 16 e os 19 anos, que frequentemente ficam ‘perdidos’ no processo, numa idade particularmente vulnerável. As alterações cerebrais que ocorrem entre o final da adolescência e o início da idade adulta, bem como as mudanças próprias desta fase de vida tornam esta população um grupo de risco para o desenvolvimento de psicopatologia, havendo um aumento de incidência de doença mental nesta idade.²

‘Transição’ é mais do que a simples transferência de um serviço para outro; é definida como um processo intencional e planeado que atende às necessidades médicas, psicossociais e educacionais dos jovens com condições

de saúde crónicas.³ Uma transição precária pode contribuir para consequências negativas a curto, médio e longo prazo para a saúde mental do jovem adulto, bem como afetar a sua capacidade de conseguir emprego, aceder a educação ou alcançar autonomia.⁴

São vários os fatores que parecem afetar a transição, nomeadamente diferenças entre os SPIA e os SPA em relação a critérios de referência e aceitação, bem como diferenças profissionais e de configuração dos serviços. Frequentemente, observa-se uma falha no encaminhamento e resposta para jovens adultos com perturbações mentais mais leves ou perturbações do neurodesenvolvimento, como as perturbações do espectro do autismo. As diferenças nas abordagens terapêuticas entre os dois grupos profissionais constituem igualmente um desafio significativo, gerando frequentemente uma falta de compreensão mútua, o que afeta a capacidade e a vontade de os serviços trabalharem em conjunto.⁵

A existência de serviços acessíveis para jovens adultos é essencial para atender às suas necessidades particulares. Um planeamento cuidadoso e atempado do processo de transição requer um trabalho conjunto entre os SPIA e SPA e o envolvimento dos jovens e famílias. Têm sido desenvolvidos vários modelos de transição que incluem, por exemplo, períodos de acompanhamento conjunto ou paralelo ou reuniões de planeamento de transição.³ É fundamental alertar para a relevância do processo de transição e estimular a investigação nesta área, de modo a criar diretrizes e protocolos específicos sobre os cuidados de transição e serviços específicos para jovens adultos em Psiquiatria.

REFERÊNCIAS

1. Islam Z, Singh SP. Transition from child to adult mental health services (track study): a study of services organisation, policies, process and user/carer perspectives. *Eur Psychiatry*. 2008;23:S378.
2. Carbonez F, Al Husni Al Keilani M, Kornreich C, Delvenne V. La transition entre soins pédopsychiatriques et soins en psychiatrie adulte. *Rev Med Brux*. 2018;39:35-40.
3. McDonagh JE, Viner RM. Lost in transition? Between paediatric and adult services. *Br Med J*. 2006;332:435-6.
4. Appleton S, Pugh K. Planning mental health services for young adults – improving transition. A resource for health and social care commissioners. *Innovation*. 2011:1-40.
5. Hendrickx G, De Roeck V, Maras A, Dieleman G. Challenges during the transition from child and adolescent mental health services to adult mental health services. *B J Psych Bull*. 2020;44:163-8.

Raquel FERNANDES✉¹, Carolina COSTA², Marina MARTINS¹, José SALGADO¹

1. Clínica Psiquiátrica 1. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Hospital de Santa Maria. Centro Hospitalar de Lisboa Norte. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Raquel Fernandes. lfernandes.raquel@gmail.com

Recebido: 25 de agosto de 2020 - Aceite: 26 de agosto de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14802>

